1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista: PROJETO

Área Temática: Teoria Geral do Direito

Local de implementação (Instituição parceira/conveniada): Colégio Elefante Branco (localizado na Asa Sul).

Título Geral: "Religião e Harmonia: Estratégias para Combater o Racismo religioso"

Identificação dos Autor(es) e Articulador(es) Curso: Direito

Coordenador de Curso:

Articulador(es)/Orientador(es):

Aluno(a)/Equipe: Jamille Vitória Pereira Ribeiro (232318000057); Yure Sâmero Barbosa Nogueira (2313180000065);

Letícia Lara De Araújo Moreira (2414180000039); Francisco de Assis Alves da Silva Junior (2413180000150);

Gabriel Otto Oliveira Barroso Do Nascimento (2313180000016); José Carlos Oliveira de Sousa Júnior (2323180000194);

Maria Eduarda Reis Vaz (2323180000169);

Gabriel Raddad Teles (2413180000149).

Apresentação:

O projeto visa abordar o tema do racismo religioso, especificamente focando no quão prejudicial o racismo religioso é para toda a sociedade e religiões envolvidas, tratando sobre a conscientização e prevenção do preconceito, por meio de uma apresentação inicial que sirva como ponto de partida para a implementação das estratégias propostas.

Fundamentação Teórica:

Desde os tempos mais primitivos, os primeiros seres humanos sentiram necessidade de explicar fenômenos naturais como a chuva, vento, eclipses, etc. Da mesma forma,

queriam entender os acontecimentos como o nascimento e a morte. É esta necessidade de explicação que vai gerar a busca por um mundo metafísico, ou seja: além da física, além daquilo que posso ver e tocar, nos quais se busca relacionar a humanidade com o mundo espiritual. A religião pode ser definida como um conjunto de crenças e práticas sociais relacionadas com a noção de sagrado. No Brasil, a Constituição prevê a liberdade de religião, a Igreja e o Estado estão oficialmente

separados, sendo o Brasil um Estado laico. Na sociedade Brasileira, a religião é muito diversificada, mas se caracteriza principalmente pela forte presença do cristianismo.

A religião predominante é o cristianismo com 81%. Destes 50% se declaram católicos e 31%, evangélicos. Os espíritas correspondem a 3% da população brasileira. Apesar de muito populares, as religiões de matriz africana como candomblé e umbanda sempre aparecem com percentuais muito baixos nos censos sendo representadas por 2% da população Brasileira. Isto se deve à perseguição histórica a que estas crenças estiveram submetidas fazendo com que seus praticantes tivessem que esconder sua

identidade.O preconceito com religiões de matrizes africanas tem início ainda no período escravocrata, quando os negros eram reduzidos ao símbolo de inferioridade, de seres selvagens que deveriam ser salvos pela fé cristã hegemônica.

O Candomblé, por exemplo, é um termo genérico usado para designar tradições criadas ou recriadas no Brasil por povos originários, principalmente, de países

atualmente conhecidos como Angola, Nigéria e República do Benim. Dessa maneira, considera-se que, ainda que algumas tradições tenham sido criadas de forma única no Brasil, a religião resgata a herança cultura religiosa ancestral e milenar africana que

chegou ao país no período da escravidão. O candomblé faz parte de uma resistência

espiritual dos povos africanos escravizados no Brasil. É uma religião dividida entre três grandes nações, as quais se distinguem pelas divindades cultuadas e os idiomas utilizados nas celebrações religiosas, sendo elas a Nação Angola, Jeje e Nagô, as quais apresentam inúmeros subgrupos com características próprias.

A Umbanda, por outro lado, foi fundada por um brasileiro, Zélio de Moraes, no dia 15 de novembro de 1908, constituída a partir de influências africanas, cristãs, espíritas e indígenas. Ela é caracterizada, ainda, como uma religião que adota comunicações

com espíritos, fruto da influência do espiritismo, diferentemente do Candomblé. Além disso, a Umbanda é uma religião monoteísta, isso significa dizer que reconhece a existência de um único deus chamado Olorum, abaixo do qual existem outras

divindades cultuadas como os orixás (também cultuados no candomblé) e as entidades ou guias protetores (espíritos ancestrais). Apesar das religiões africanas não serem

codificadas, ou seja, não possuírem livros sagrados e serem marcadas por tradições

orais, a Umbanda estuda os livros de outras religiões e outros diversos de sua doutrina.

O racismo religioso é uma forma de discriminação que tem permeado diversas esferas da sociedade, inclusive o ambiente escolar, representando um desafio

significativo para a promoção da convivência harmoniosa e inclusiva entre toda a

sociedade. O racismo religioso é um conjunto de práticas violentas que expressam a discriminação e o ódio pelas religiões de matriz africana e seus adeptos, assim como pelos territórios sagrados, tradições e culturas afro-brasileiras. Historicamente, essa forma de discriminação remonta a séculos de intolerância e violência perpetrados em nome da fé . O Racismo religioso no Brasil começou com a chegada dos portugueses

que trouxeram consigo o catolicismo, que como a história conta não aceitava nenhuma outra ideia que não fosse a sua própria, desprezavam todas as outras crenças, as

tinham como maléfica. As religiões de matriz africana têm enfrentado particular marginalização e violência devido à demonização de suas práticas e crenças.

O termo “intolerância religiosa” não é suficiente para descrever as violências sofridas pelas pessoas que cultuam orixás, povos da rua e outras entidades que não cabem no imaginário ocidental. Torna-se necessária a busca por outra expressão que dê conta de nomear essas violências de forma a não deixar dúvidas sobre a quem elas se

direcionam. Para entender a diferença entre os dois termos, primeiro precisamos conceituar cada um deles: intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças e práticas religiosas ou mesmo a quem não segue uma religião; Racismo religioso, por sua vez, diverge desse conceito pela premissa de que o racismo é o fundamento para discriminação contra essas religiões. Dessa maneira, a

intolerância, entendida como ato individual, ou de um grupo, direcionado contra outro indivíduo em razão de sua religião não é suficiente para caber a discriminação desproporcional e sistêmica às comunidades de terreiro.Nesse sentido, o termo “racismo religioso” parece muito mais adequado para definir uma prática que ameaça a liberdade e a existência dos povos de terreiro há séculos. Nos últimos dois anos, crimes em razão da religião aumentaram 45% no Brasil. As denúncias mostram que o

alvo mais frequente são os cultos de matriz africana: uma pesquisa, coordenada pela Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras, mostrou que quase metade dos terreiros no Brasil registrou até cinco ataques no mesmo período. Os números expõem mais

uma camada da discriminação racial no Brasil.

Atualmente, o racismo religioso se manifesta de diversas formas, até mesmo no ambiente escolar, desde piadas e comentários pejorativos até agressões físicas, causando danos emocionais e psicológicos às vítimas. Diante dessa realidade

preocupante, torna-se imperativo desenvolver estratégias para promover a

conscientização, prevenir o preconceito e promover a inclusão na sociedade. Uma abordagem promissora para enfrentar o racismo religioso no ambiente escolar é o empoderamento dos líderes religiosos estudantis. Ao capacitá-los para liderar

iniciativas educativas, promover o diálogo inter-religioso e combater ativamente o preconceito, podemos criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes, formando cidadãos exemplares, refletindo em toda a sociedade.

Segundo a legislação Brasileira, o Brasil é um país laico. Ou seja, teoricamente

nenhuma religião deve interferir nas decisões estatais, além de ser garantido que cada indivíduo possa exercer a sua. O racismo religioso está ligado a discriminação de religiões de matrizes africanas, e cabe ressaltar ainda que este se difere da intolerância religiosa. A lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 é a lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, em seu ART. 20 está disposto que “Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência

nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97)”. A pena para este tipo de crime é reclusão de um a três anos e multa, vale salientar também que no § 2º deste está disposto que “Se qualquer dos crimes previstos no caput é cometido por

intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza”, a pena será mais severa, sendo esta a reclusão de dois a cinco anos e multa. Por fim, sobre esta lei é de suma importância destacar também o § 4º “Na hipótese do § 2º, constitui efeito da condenação, após o trânsito em julgado da decisão, a destruição do material apreendido."

Infelizmente em nosso dia a dia ainda nos deparamos com o Racismo de diversas

religiões. Tem se tornado mais comum agressões e violências, seja verbal ou física, que os atingem diretamente. Portanto, respeitar a diversidade religiosa é uma das atribuições de ser cidadão, valorizando assim, as contribuições que cada cultura

religiosa teve ao longo da história. Por isso, é fundamental considerar as diferentes tradições religiosas de todo o mundo.O espaço sagrado tem o objetivo de proporcionar aos fiéis um lugar adequado para realizarem suas práticas celebrativas e aprenderem o bem, é importante que todos valorizem e respeitem esses espaços, pois isso é um ato de cidadania. Para combatermos precisamos nos unir como cidadãos com intuito de sanar tais práticas. Precisa-se prezar por uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Com a diversidade cultural e religiosa, começando desde já a defender os direitos individuas e promover acesso a informações como debates e discussões saudáveis.

Ressalta-se que todas as vítimas de racismo, intolerância religiosa ou qualquer violação aos direitos humanos podem fazer denúncias pelo disque 100, canal de acesso do governo federal.

Nesse contexto, o presente projeto busca fornecer ferramentas e recursos para capacitar os líderes religiosos, promovendo sua liderança e resiliência no

enfrentamento do racismo religioso na sociedade . Através da distribuição de material informativo, sensibilização e estímulo à elaboração de propostas de ação concreta, almejamos criar uma realidade onde todos os cidadãos e sintam respeitados, valorizados e incluídos, independentemente de sua religião ou crença.

Tema Geral:

"Religião e Harmonia: Estratégias para combater o Racismo religioso"

Tema Específico do Grupo:

"Conscientização sobre o racismo religioso"

Problema verificado:

A ocorrência de casos de racismo religioso na sociedade contemporânea, evidenciando a necessidade de fortalecer o papel dos cidadãos como agentes de promoção da harmonia e da inclusão.

Objetivo geral:

Capacitar todos os cidadãos religiosos para atuarem como promotores da inclusão, do respeito mútuo e da conscientização sobre o racismo religioso, contribuindo para a construção de uma realidade mais tolerante e harmonioso.

Objetivos específicos:

* Distribuir material informativo sobre o racismo religioso para todos os estudantes durante a apresentação inicial.
* Sensibilizar os líderes religiosos estudantis sobre a importância de seu papel na promoção da harmonia e da inclusão.
* Estimular os líderes religiosos estudantis a elaborarem propostas de ações concretas para combater o racismo religioso no ambiente escolar.

Justificativa:

A atuação dos líderes religiosos estudantis é essencial para promover a inclusão e o respeito mútuo no ambiente escolar. Ao capacitá-los e empoderá-los, podemos

fortalecer sua capacidade de influenciar positivamente a cultura escolar, prevenir

conflitos e promover uma convivência harmoniosa entre os estudantes de diferentes religiões e crenças.

Metas:

* Distribuir material informativo para 100% dos estudantes durante a apresentação inicial.
* Sensibilizar 100% dos líderes religiosos estudantis sobre a importância de seu papel na promoção da harmonia e da inclusão.
* Estimular a elaboração de propostas de ações concretas por parte de 80% dos líderes religiosos estudantis.

Hipótese / Resultado esperado:

Espera-se que, ao final do projeto, os líderes religiosos estudantis estejam mais

capacitados e motivados para promover a inclusão e a conscientização sobre o racismo religioso, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e tolerante.

Metodologia:

* Apresentação inicial para todos os estudantes, com distribuição de material informativo.
* Realização de dinâmicas e discussões para sensibilizar os líderes religiosos estudantis.
* Estimulação da participação ativa dos líderes religiosos estudantis na elaboração de propostas de ações concretas.
* Monitoramento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos líderes religiosos estudantis ao longo do projeto.

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, L. G. Intolerância religiosa e a desconstrução dos estereótipos: diálogos sobre religiões de matriz africana. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

FREITAS, J. R. Racismo e cristianismo: a representação do negro na Bíblia e na história do Brasil. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

KATZENSTEIN, L. D. Bullying e intolerância religiosa: um estudo na Educação Básica. Revista Estudos de Religião, v. 33, n. 2, p. 23-41, 2019.

MARTINS, R. F. Diálogo inter-religioso e educação para a paz: experiências e desafios. In: MARTINS, R. F.; SILVA, L. C. (Orgs.). Diálogo inter-religioso: experiências e perspectivas. São Paulo: Editora Paulus, 2018.